

Redome completa 30 anos e conquista consolidação internacional

O Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) completou três décadas de atividades e, para celebrar, foi divulgada, nas redes sociais, a campanha “Redome: tocando vidas há 30 anos”, com diversos materiais, incluindo vídeo comemorativo. Coordenado pelo INCA, o registro está fortalecendo sua importância internacional. Nos seis primeiros meses deste ano, o Brasil contribuiu com 69 doações para outros países. Em 2022, foram 82. Os números foram apresentados por ocasião do Dia Mundial do Doador de Medula Óssea 2023 (World Marrow Donor Day – WMDD), que ocorre no terceiro sábado de setembro.

De janeiro de 2018 a junho passado, 514 doadores do país contribuíram para os acervos internacionais. Os Estados Unidos (34%) foram o principal destino, seguidos de Argentina (8%), Alemanha (8%), Espanha (8%), Inglaterra (5%), Holanda (4,5%) e Austrália (2%).

“Os dados comprovam o significado da diversidade da população brasileira para diferentes países e ainda a consolidação da atividade internacional do Redome. Isso reforça o nosso papel relevante nesta rede de cooperação mundial”, detalhou a servidora do INCA Danielli Oliveira, que coordena o Registro.

O Redome é o terceiro maior registro de doadores voluntários de medula óssea do mundo, com mais de 5,6 milhões de pessoas cadastradas, e é responsável por cerca de 70%



Paciente e doador celebram gesto solidário

dos doadores compatíveis identificados para os pacientes brasileiros. Ao longo desses 30 anos, foi observado o aumento da participação de doadores das regiões norte e nordeste do Brasil, além de maior presença de doadores pardos e pretos.

Os hemocentros do Brasil foram convidados para participar de um encontro on-line, no dia 15 de setembro, para comemorar o Dia Mundial do Doador de Medula Óssea. Já a Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (World Marrow Donor Association – WMDA) divulgou vídeos, agradecimentos e publicações na internet. A WMDA representa mais de 41 milhões de doadores de 55 países.

Segunda chance

A médica Maria Elisa Moraes, que, junto com o também médico José Roberto Moraes foi uma das fundadoras do Redome, relata no vídeo como a história de uma adolescente brasileira que vivia nos Estados Unidos serviu como motivação para a ideia do registro. “A angústia do pai dessa jovem tocou o José Roberto e despertou o desejo de criar um banco que pudesse contemplar a miscigenação da nossa população”. O material de divulgação traz, ainda, depoimento de Suely Walton, primeira doadora do Redome. Suely doou medula óssea duas vezes, uma delas em 1995 para Aline Cristina Favoretto, que a vê como uma segunda mãe. “Foi ela que me deu uma segunda vida, uma outra oportunidade de viver”, emociona-se Aline.



Assista ao vídeo em homenagem aos 30 anos do Redome.

Foi ela a minha segunda mãe.